

# PROJETO EDUCATIVO

COLÉGIO VASCO DA GAMA



ANO LETIVO  
2023/24



COLÉGIO VASCO DA GAMA

# Projeto Educativo

A verdadeira mudança na escola raramente acontece por decreto. Acreditamos que este Projeto poderá ajudar a redimensionar olhares, definir trajetos, projetar sonhos...

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico  
06-09-2023

# ÍNDICE

---

<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b>	<b>3</b>
<b>1. CARATERIZAÇÃO</b>	<b>5</b>
1.1. Breve historial	5
1.2. Cultura e identidade	8
1.3. Recursos – Espaço físico e equipamentos	10
1.4. Serviços	12
<b>2. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA</b>	<b>14</b>
2.1. Missão	14
2.2. Visão	14
2.3. Valores	15
2.4. Princípios orientadores das práticas educativas	16
2.5. Opções estruturantes e específicas	19
<b>3. OFERTA EDUCATIVA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	<b>22</b>
3.1. Opções pedagógicas e curriculares	22
3.2. Atividades de complemento educativo e projetos	25
3.3. Resultados escolares e avaliação	27
<b>4. COMUNIDADE EDUCATIVA</b>	<b>30</b>
4.1. Alunos	30
4.2. Pessoal docente	31
4.3. Pessoal não docente	34
4.4. Pais e encarregados de educação	35
<b>5. GRANDES EIXOS DE INTERVENÇÃO</b>	<b>37</b>
5.1. Eixo 1 – Liderança organizacional e estratégica	37
5.2. Eixo 2 – Prática Pedagógica e Sucesso Educativo	40
5.3. Eixo 3 – Articulação e envolvimento com a Comunidade	42
<b>6. AVALIAÇÃO</b>	<b>43</b>

## NOTA INTRODUTÓRIA

O Projeto Educativo mais do que um documento informativo e esclarecedor do que somos, é a afirmação de um compromisso com os valores e princípios que caracterizam a especificidade do serviço de educação e de ensino que prestamos.

É um documento estratégico, orientador de toda a atividade educativa do Colégio Vasco da Gama (CVG) que, com base num trabalho já realizado e espelhado no Projeto Educativo anterior e nos vários documentos orientadores da ação educativa, nomeadamente no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), nas Aprendizagens Essenciais e na nossa Matriz Pedagógica e Curricular, traça o rumo que integra e responde às exigências da atualidade.

Reafirmando os princípios básicos da nossa identidade ao nível dos valores formativos, das opções educativas estruturantes, das linhas mestras das aprendizagens e competências, o Projeto deverá funcionar como uma referência orientadora de toda a vida escolar, dotando-a de coerência e de uma intencionalidade clara. Nesta perspetiva, surge como um documento aglutinador, organizador e estruturante de uma identidade, ao mesmo tempo que assegura uma singularidade criativa e dinâmica, assumindo, renovando e atualizando as estratégias de inovação e modernização educativa.

É, portanto, um documento que clarifica e precisa um modelo educativo, modelo plural que não se afirma por uma unicidade de valores, opções, objetivos e metodologias pedagógicas, mas que, definindo um conjunto de princípios orientadores, respeita a individualidade e opções ou escolhas de cada um. É um documento que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que identifica problemas ou obstáculos, que orienta e que formula estratégias, que nos obriga a uma constante reflexão para analisar, em cada momento, a coerência entre os princípios e a real situação educativa no sentido de não nos desviarmos do rumo traçado e de estarmos cada vez mais próximos da excelência.

É, ainda, um Projeto que abre horizontes para a criatividade e inovação, realçando a importância de ter os olhos postos no futuro, mas com a consciência que o que marcará as gerações do futuro é feito do aprender, do saber e do viver que se transporta do presente.

Este Projeto continuará, pois, na sequência do anterior, a apresentar o conhecer, o saber ser e o saber estar como grandes referências da nossa ação, com a intensidade de quem quer construir um futuro sólido, porque dessa forma estaremos a contribuir para a formação integral do indivíduo.

Para construirmos este futuro promissor teremos de continuar a agregar esforços e a manter a cultura de uma escola comprometida, inquieta e inovadora, onde os alunos possam robustecer uma identidade e construir um perfil específico que os caracterizará

como cidadãos solidários, ligados ao mundo e abertos às aprendizagens ao longo da vida.

A reformulação e atualização do Projeto Educativo, bem como a criação de uma Matriz Pedagógica e Curricular, permite-nos precisar medidas educativas curriculares e pedagógicas, traçar linhas orientadoras que garantam uma adequada sequencialização das aprendizagens, especificar formas de organização e atuação dos intervenientes no processo educativo e reforçar a orientação pedagógica e organizacional do Colégio.

Este projeto educativo é, também, uma peça fundamental de renovação pedagógica, pois ao circunscrever e reafirmar as aspirações de toda a comunidade educativa, constitui um desafio que tem de ser protagonizado coletiva e individualmente por cada um dos seus elementos para uma eficaz concretização.

Devemos olhar para este Projeto Educativo como o ponto de referência para uma ação eficiente, e como instrumento aglutinador de uma identidade consensual que permitirá desenvolver relações de proximidade, de partilha, de valores e de expectativas entre os membros da nossa comunidade educativa.

# 1. CARATERIZAÇÃO

## 1.1. Breve historial

O Colégio Vasco da Gama (CVG) encontra-se situado, em Meleças, no concelho de Sintra, numa zona suburbana bastante povoada, mas dentro de uma aprazível quinta, em pleno coração da zona salaia, num local de agradáveis espaços verdes.



Aberto, inicialmente, em Lisboa, apenas com 4 alunos com algumas dificuldades de aprendizagem, estava destinado a ser o Colégio Alexandre Herculano, não fosse a existência de um outro já com esse nome.

Foi, posteriormente, designado “Colégio Vasco da Gama” em honra do navegador português, descobridor do caminho marítimo para a Índia.

Cedo aumentou o número de alunos, havendo então necessidade de deixar as exíguas instalações de Lisboa. Assim, a 4 de outubro de 1959, abriu as suas portas no local onde atualmente se encontra, com 48 alunos em regime de internato, semi-internato e externato.

No início funcionava só com rapazes, como era habitual na época, e ocupava apenas o Solar das Tílias e três vivendas.

Em 1963, foi construído o bloco onde funciona atualmente o 3.º Ciclo e, em 1972, começaram as obras do ginásio e da piscina.

A pouco e pouco novos edifícios foram surgindo, outros foram-se remodelando, dando ao colégio o aspeto atraente e agradável que hoje tem.

Foram melhorados novos espaços, criadas, em 2009, novas salas para a Educação Pré-Escolar, e, em 2012 o Ensino Secundário.

O edifício Solar das Tílias foi reabilitado, constituindo uma grande melhoria no parque escolar. Além de acolher os serviços de direção, sala da administração, gabinete médico, gabinete de coordenação do ensino secundário, gabinete de apoio aos serviços informáticos, sala de reuniões, serviços de secretaria, biblioteca e auditório, dispõe, ainda, de oito magníficas salas de aula, para o ensino secundário.

Além deste crescimento e da modernização das suas estruturas, o Colégio tem acompanhado a evolução tecnológica, integrando de forma sustentada as tecnologias de informação:

1981 – Instalação do circuito fechado de televisão com 12 terminais;

1982 – Instalação do estúdio de vídeo, com régie e 3 câmaras;

1996 – Nova sala de informática;

1996 – Ligação à Internet;

2001 – Instalação de 2 salas TIC para aprendizagem interativa;

2006 – Início da substituição dos quadros de giz por quadros digitais;

2016 – Implementação, a nível experimental, numa turma do 7.º ano de escolaridade do projeto iClass (Projeto assente em metodologias ativas de aprendizagem com recurso a tecnologias digitais) e a sua generalização nos anos seguintes a todas as turmas do 3.º Ciclo;

2016 – Início da desmaterialização dos manuais com a introdução dos manuais digitais;

2020 – Generalização do email institucional aos alunos e uso generalizado do TEAMS;

2022 – Introdução, a nível do 2º Ciclo, do projeto “Rota do Digital”.



Atualmente todos os edifícios estão interligados em rede, com:

- Fibra ótica entre edifícios;
- Rede cablada e wireless internamente;
- Instalação de computadores em salas e gabinetes;
- Instalação do servidor de Internet para alojar todos os websites e plataformas necessárias para disponibilizar informações, conteúdos e materiais produzidos;
- Instalação de Intranet com servidores internos para partilha interna de documentos, recursos e serviços.

A par da modernização das infraestruturas e de uma permanente atualização tecnológica, professores e alunos sempre puderam usufruir de uma pedagogia renovada, baseada na experimentação e inovação.

Inicialmente, foi a Matemática aprendida através do Calculador Multibásico e Cubos-Barras de cor. Depois, um novo método de aprendizagem da leitura, o Fonovisual.



O nosso fundador dedicou 30 anos da sua vida a criar e a tirar o maior proveito destes materiais com o objetivo de preparar melhor as crianças, possibilitando-lhes a aprendizagem de conteúdos programáticos que os programas nacionais nem afloravam, abrindo-lhes o caminho para o desenvolvimento do raciocínio e permitindo-lhes a concretização das aprendizagens. Sobre o grande pioneiro desta obra foram já elaboradas duas teses de mestrado: “João Nabais, sementes de mudança”, escrita por Maria Elisabete Delgado e “Contributo para a história das inovações no ensino da Matemática no Primário: João António Nabais e o ensino da Matemática no Colégio Vasco da Gama”, da autoria de Rui Candeias.

Dirigido atualmente pelos Diretores Inácio Casinhas e Renata Hilário, continuadores da linha pedagógica do seu fundador, e atentos à evolução e modernização das várias correntes conducentes ao sucesso educativo, o Colégio Vasco da Gama prossegue, assim, um caminho alicerçado no passado, vivido no presente e projetado no futuro.

## 1.2. Cultura e identidade

Sempre aberto à mudança e à inovação, o Colégio, sem abdicar dos seus princípios e valores, continua a apostar numa cultura científica de base humanista, desenvolvendo múltiplas literacias e fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias para a formação da sua personalidade, de forma cada vez mais ajustada às necessidades atuais e possibilitando experiências e vivências educativas significativas num espaço de reflexão e inovação

Privilegia a qualidade da relação humana, proporcionando um espaço de abertura à vida e ao mundo, procurando que os jovens saibam raciocinar e argumentar, mas, ao mesmo tempo, saibam compreender o valor da justiça, da liberdade e da solidariedade, face a uma sociedade cada vez menos justa, menos humana e menos fraterna.

O CVG não se afirma pela imposição de uma visão unilateral de valores e opções educativas, mas por um modelo de educação plural, quer no que se refere a metodologias e estratégias pedagógicas, quer a modelos educacionais, respeitando a diferença e a individualidade do aluno. Somos uma escola inclusiva, humanista, de afetos, que potencia o máximo de cada um dos seus alunos, garantindo a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Criar uma cultura de permanente inovação pedagógica é um pressuposto que marca a nossa identidade e prepara os nossos alunos para a sua integração numa sociedade em constante mudança.

O nosso modelo educativo propõe para os nossos alunos:

- uma cidadania participativa, ativa e autónoma;
- uma conduta responsável e solidária;
- uma relação pedagógica apoiada na valorização do ato interpessoal;
- uma formação académica de elevada qualidade;
- uma prática de respeito pela natureza e pela preservação do ambiente;
- um clima favorável ao desenvolvimento de hábitos de trabalho, de concentração e técnicas de estudo, de modo a promover uma autonomia consciente, um espírito aberto ao mundo, um sentido crítico e construtivo face à globalização.

A formação académica e a formação ética e social, nas suas múltiplas vertentes, são o foco da nossa ação, tendo por base os valores que sempre nortearam a nossa atividade educativa. É sobre estes valores que construiremos e preservaremos a nossa Identidade.

Somos uma escola de princípios e valores que promove o desenvolvimento integral da pessoa, que aposta fortemente nas relações interpessoais, na relação pedagógica e na relação com as famílias.

São já várias as gerações de alunos formadas no CVG que atestam a qualidade de formação adquirida e que continuam a ser o melhor testemunho do modelo consistente de educação que proporcionamos. Muitos destes alunos, agora pais, ao confiarem no Colégio como escola de eleição para os seus filhos, são o melhor testemunho do êxito das nossas opções educativas.



### 1.3. Recursos – Espaço físico e equipamentos

Os espaços e equipamentos educativos estão organizados em função das necessidades dos alunos, de forma coordenada e integrada, de acordo com os níveis etários, e com os respetivos Ciclos. Esta organização sectorial faz com que os alunos criem uma maior identificação afetiva com o seu ciclo e com o seu espaço físico, permitindo melhorar e reforçar a socialização entre alunos de faixas etárias idênticas.

Como anteriormente foi referido, os atuais espaços do Colégio são o resultado de uma já longa evolução e modernização da herança educativa, da sua requalificação, da sua reorganização periódica e da criação de novas valências.

A transformação dos espaços e a modernização dos equipamentos com vista a uma atualização e renovação de estratégias educativas que respondam, de forma inovadora e ajustada, aos desafios da modernidade tem sido garantia da permanente qualidade do nosso projeto.

A introdução das tecnologias, de forma contínua na sala de aula, o grande investimento nos equipamentos e nas redes internas de acesso à Internet, a melhoria do acesso às fontes de informação e comunicação, a reorganização e abertura ao digital e a novas estratégias de aprendizagem, demonstram a preocupação do Colégio em proporcionar aos seus alunos condições para o desenvolvimento de ambientes educativos, cada vez mais apelativos e motivadores.

Não elencando, aqui, de forma exaustiva os diversos espaços e valências educativas do Colégio, referiremos alguns que, apenas, pela sua enumeração nos permitem perceber particularidades educativas determinantes para a realização deste Projeto Educativo.

O conjunto de instalações do Colégio distribui-se por uma área de 45.000  $m^2$  e é formado, para além dos espaços ajardinados, pelos campos e espaços desportivos, pela Escola de Equitação e por distintos blocos por onde, de uma forma geral, se distribuem os diversos Ciclos de escolaridade, para além dos serviços centrais e administrativos e outros serviços específicos e de apoio.

Cada bloco é constituído por salas de aula regulares e salas de aprendizagem específicas. Estas destinam-se a práticas oficinais, experimentais, musicais e informáticas. Incluem-se, neste âmbito:

- Estúdio de dança;
- Sala de Educação Visual e Educação Tecnológica para o 2.º Ciclo;
- Sala de Educação Visual e Educação Tecnológica para o 3.º Ciclo;
- Laboratórios de Ciências Experimentais;
- Sala de Educação Musical;

- Salas de Tecnologias de Informação e Comunicação;

Para a prática desportiva, dispõe de:

- 1 pavilhão desportivo, com balneários;
- 1 ginásio;
- 1 piscina de 25 m coberta e aquecida;
- 4 campos de ténis;
- 5 campos de jogos, incluindo 1 de patinagem e 1 relvado;
- Espaço destinado ao Ténis de Mesa;
- 1 picadeiro coberto;
- 1 pista de obstáculos;



Existem ainda à disposição dos alunos e de toda a comunidade:

- Uma *biblioteca*, com o seu espólio em permanente atualização, constituindo um recurso vivo e dinâmico. Pretende-se que este espaço se constitua como mais uma centralidade pedagógica do Colégio, dinamizando eventos culturais que envolvam os alunos e que permita à comunidade educativa a sua fruição e a sua utilização criativa.

- Um moderno *auditório* com excelentes condições tecnológicas. Constitui um espaço de formação e cultura bem como de diálogo e partilha, de abertura do Colégio à comunidade escolar através de propostas culturais externas como teatro, cinema, música, conferências ou debates, assim como de apresentações de trabalhos e de iniciativas realizadas pelos alunos.



#### 1.4. Serviços

Cumprindo a sua função social, cultural e educativa, o Colégio disponibiliza, ainda, aos seus alunos e restante comunidade educativa outros serviços, de que destacamos:

- **Gabinete de Psicologia**

Neste serviço trabalham, em permanência, 3 psicólogas, responsáveis por desenvolver um trabalho de prevenção e intervenção:

- no acompanhamento direto a crianças e jovens, que carecem do seu apoio, e indiretamente através da articulação com professores e família;
- no desenvolvimento de um programa de orientação escolar e vocacional com os alunos do 9.º ano, no sentido de os ajudar a escolher os cursos que melhor se adaptam à sua personalidade e às suas capacidades e aptidões;

- na aplicação de testes de admissão a alunos que desejem ingressar no colégio,
- na coordenação da equipa de Educação Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) – com o objetivo de apoiar todos os alunos numa perspetiva inclusiva, procurando potenciar em todos e em cada um o desenvolvimento do Perfil Dos Alunos À Saída Da Escolaridade Obrigatória (PASEO);
- na dinamização de programas de competências pessoais e sociais em articulação com professores e família.
- no desenvolvimento de atividades que contribuam para o bem-estar psicológica de toda a comunidade educativa.
- **Gabinete Médico**

Está a cargo de 1 médico e de uma equipa de enfermagem, que atendem todos os alunos que precisam de cuidados de saúde, prestam os primeiros socorros e que encaminham os alunos com problemas de saúde mais complicados para os seus médicos de família ou estabelecimentos de saúde, de acordo com as situações detetadas.

Fazem ainda despistagem de problemas visuais e auditivos (rastreo de prevenção), procedem à vacinação, se os pais o desejarem, fazem ações de sensibilização aos alunos e investem em projetos de higiene oral e outros.

O Colégio tem ainda à disposição de toda a comunidade educativa outros espaços e serviços que prestam um valioso apoio a todas as atividades que desenvolve, dos quais se destacam: secretarias, reprografia, bar, cozinha, refeitórios e transportes.



## 2. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

### 2.1. Missão

É missão do CVG promover nos seus alunos o desenvolvimento de competências cognitivas, psicomotoras e sócioafetivas, respeitando as suas características individuais e preparando-os para serem cidadãos ativos, livres, socialmente responsáveis, conscientes, íntegros, criticamente atuantes, criativos, competentes, trabalhadores, bem integrados no mundo em que vivem e capazes de se adaptar às mudanças e a novos desafios.

Pretendemos continuar a assumirmo-nos como um Colégio de referência a nível nacional, aberto à inovação, alicerçado em valores humanistas e agente do desenvolvimento pessoal e intelectual.

Para ter sucesso nesta missão, o Colégio proporciona aos seus alunos um serviço educativo de excelência, desenvolvendo e valorizando conhecimentos, competências e atitudes que promovam uma formação integral e globalizante, preparando-os para enfrentar os desafios de uma sociedade em permanente mudança.

### 2.2. Visão

Somos uma escola aberta às dinâmicas de mudança, assente na motivação e comprometimento de todos os educadores com o sucesso educativo dos alunos, incentivando e dinamizando mecanismos que visem a procura da excelência quer nos procedimentos quer nos resultados, respeitando a diferença e a individualidade de cada um.

Reconhecer que o saber científico, o conhecimento técnico e as competências adquiridas se encontram num processo de permanente renovação e superação, fazem com que o Colégio esteja permanentemente aberto à inovação e que, continuamente, desenvolva meios, instrumentos e estratégias pedagógico-didáticas que potenciem e estimulem nos seus alunos novas competências e aprendizagens significativas. Desta forma, proporcionamos-lhes a versatilidade necessária para responderem aos multivariados e complexos desafios da sociedade e à imprevisibilidade e novas exigências do mercado de trabalho.

Este é um Colégio de referência, pela sólida formação académica, humana, social, cultural e cívica que proporciona aos seus alunos, e ainda, pela qualidade do seu ambiente interno, das suas excelentes relações interpessoais e do elevado grau de satisfação das famílias.

### 2.3. Valores

É sobre os princípios e valores que deve assentar toda a ação educativa do Colégio, já que os mesmos se constituem como os eixos orientadores para os quais convergem as aprendizagens, os saberes, as estratégias pedagógicas e toda a formação académica e humana que desenvolvemos.

Com base numa pedagogia centrada no aluno, na sua individualidade e complexidade enquanto pessoa reflexiva, estimulamos o gosto pelo conhecimento e pela descoberta, procurando motivá-lo para a aprendizagem e para o desenvolvimento pleno das suas capacidades.

Promovemos uma cultura de qualidade, baseada nos valores estruturantes do humanismo, como o respeito pelo outro, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, a justiça, a cooperação, a confiança e a cidadania, traduzidos na dignificação do trabalho, exigência, rigor, desenvolvimento contínuo da autonomia, responsabilidade, participação, reconhecimento do mérito e do esforço e na abertura à mudança e à inovação.

Exigência – Profissionalismo – Autonomia – Responsabilidade  
Inclusão – Compromisso – Solidariedade – Tolerância – Liberdade  
Confiança – Justiça – Autoestima – Empatia e Sensibilidade Ambiental



## 2.4. Princípios orientadores das práticas educativas

O percurso formativo que pretendemos seguir tem como preocupação dominante formar para:

- ⇒ Aprender a conhecer
- ⇒ Aprender a fazer
- ⇒ Aprender a conviver
- ⇒ Aprender a ser
- ⇒ Aprender a estar

Nesta linha, promoveremos aprendizagens no âmbito do aprender a conhecer, do aprender a fazer e do aprender a conviver, assentes no rigor e na exigência enquanto premissas base para um ensino de excelência que habilite os alunos a perspetivar criticamente o mundo, motivados pela curiosidade e pela permanente insatisfação relativamente aos saberes consolidados.

Aprenderemos a ser tendo por base uma prática educativa sólida, centrada no desenvolvimento de saberes e competências diversas, a que não são alheios os valores do respeito pela dignidade humana.

É mobilizando estes domínios que construiremos a identidade de cada um dos nossos alunos. De facto, cada aluno é um sujeito de características únicas com talentos, potencialidades e competências vastas. Considerando as suas potencialidades, especificidades e interesses, é este aluno, em construção, que temos a missão de ajudar a formar integralmente. Potenciar e estimular as suas competências, em todas as dimensões, desde o raciocínio lógico à capacidade de resolução de problemas, desde o domínio das tecnologias à sensibilidade estética e à destreza física, desde a comunicação e competências linguísticas, ao pensamento crítico e criativo, de acordo com os domínios acima enumerados, é fundamentalmente o grande objetivo da nossa formação.

A nossa prática educativa está alicerçada numa pedagogia que valoriza o conhecimento, que privilegia as relações interpessoais e a linguagem dos afetos, que potencia o máximo de cada aluno no sentido de promover em cada um a construção de saberes sólidos e estruturantes que possam contribuir para a sua realização, para a sua adaptação à mudança e lhes permita tomar decisões refletidas e fundamentadas sobre a vida e sobre o mundo.

Promoveremos a reflexão, a curiosidade, o pensamento crítico e criativo, a responsabilidade e a liberdade inerentes a uma base humanista que tanto nos caracteriza.

Para o conseguirmos, as nossas práticas educativas deverão assentar na (o):

- **Motivação para o saber**

É o conhecimento que permite ao indivíduo uma autonomia cultural, social e humana e a integração numa sociedade tecnológica, global e científica.

Neste sentido, o Colégio tem como objetivo criar condições para que os seus alunos sejam cidadãos ativos, criativos, críticos, conscientes, interventivos, abertos à mudança, técnica e cientificamente bem preparados, capazes de participar e interagir num mundo em permanente transformação e altamente competitivo. Proporcionaremos a todas as crianças e jovens um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento das competências essenciais, a par do desenvolvimento de valores fundamentais ao crescimento ético e saudável, enquanto seres humanos e cidadãos críticos, conscientes e responsáveis, numa perspetiva de educação para a vida.

Numa perspetiva de inclusão dos alunos com necessidades e características diferenciadas, mobilizaremos os recursos (humanos e materiais) possíveis e adequaremos estratégias, à luz do Desenho Universal para a Aprendizagem e da Abordagem Multinível, de forma a permitir uma aprendizagem consonante com as especificidades de cada um.

Sabemos que dificilmente haverá aprendizagem sem motivação e que um aluno motivado se revela muito mais envolvido no seu processo formativo, manifestando mais entusiasmo no desempenho e nos resultados.

Procuraremos privilegiar as estratégias mais motivadoras, as que se mostrem mais adequadas a cada ambiente de aprendizagem e as que permitam aos alunos alcançarem, com maior sucesso, os seus objetivos.

- **Valorização do trabalho e esforço**

Sendo um dos grandes objetivos da educação a transformação da informação em conhecimento, desenvolvemos, nos alunos, a consciência de que esse é um processo individual para o qual é necessário mobilizar trabalho e esforço. Incentivamos a cultura do trabalho como expressão de realização do ser humano, procurando que os alunos fortaleçam o seu caráter e a sua autoconfiança perante os obstáculos e dificuldades. O aluno deve ser sujeito ativo da sua aprendizagem, assumindo o protagonismo do processo de aprendizagem, aprendendo a ser interventivo e ativo perante os desafios, tomando consciência de que a sua realização se faz com esforço, com exigência, com rigor, com empenho e vontade. Valorizamos, pois, nos nossos alunos a importância do esforço, do trabalho e do rigor. Só desta forma lhes incutimos

o espírito de curiosidade, de criatividade e persistência e os preparamos para uma vida empreendedora com elevados padrões de exigência.

- **Respeito pela diferença**

Pretendemos desenvolver uma cultura de escola que promova em todos o sentido de responsabilidade e espírito crítico, a aceitação da diferença e a solidariedade, de modo que essa cultura ultrapasse os muros do Colégio e se torne uma prática natural da comunidade educativa. Neste sentido, procuramos promover a igualdade de direitos e de oportunidades e aplicar práticas pedagógicas assentes na diferenciação, de modo a responder às características e necessidades educativas e individuais.

- **Cidadania ativa e responsável**

A educação para uma cidadania ativa e responsável para todos os alunos deve ser uma prioridade do Colégio. Na linha do que foi definido na Estratégia Nacional para a Cidadania (ENEC) privilegiamos um conjunto de direitos e deveres, de atitudes e de valores que têm de estar presentes na sua formação inicial para que no futuro sejam adultos com condutas cívicas responsáveis. A prática sistemática de uma educação para os valores deverá passar por: fomentar comportamentos que visem o respeito pelas normas de conduta social e cívica, o respeito pelo património cultural e ambiental, o reforço e mudança de procedimentos, sempre que necessário, e a necessidade de todos os atores escolares assumirem uma atitude ativa junto dos alunos/educandos na regulação de comportamentos de indisciplina e no desenvolvimento de competências sociais e humanas.

Valorizamos uma cidadania ativa, expressa num agir responsável e que poderá ter a sua expressão, quer do ponto de vista pessoal, quer social, no assumir de uma multivariada de formas comunitárias de ajuda e de incentivo à promoção de projetos de solidariedade e de voluntariado procurando formar, nos nossos alunos, uma consciência cívica e moral mais ativa.

- **Qualidade dos ambientes educativos**

Otimizaremos os nossos recursos de modo a proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem ricas e diversificadas, continuando a privilegiar práticas pedagógicas mais centradas nos alunos e nos seus processos de aprendizagem. Proporcionaremos aos alunos ambientes educativos agradáveis e motivadores, de forma que possam considerar o Colégio como um natural e saudável espaço com o qual se identificam, sentindo-o como seu.

Neste quadro, destacamos os recursos digitais já implementados e o seu constante reforço, motivando os alunos para aprendizagens mais significativas, criando novas interações sociais e novas formas de sociabilidade.

Estes recursos podem facilitar o desenvolvimento de mudanças substanciais na abordagem pedagógica, ao permitirem novos objetivos de aprendizagem e novas propostas de trabalho educativo.

- **Princípio da colaboração ecológica**

Pretendemos que todos os membros da comunidade educativa desenvolvam atitudes em interação positiva com o outro corrigindo eventuais comportamentos face ao ambiente, exercendo uma verdadeira cidadania para a sustentabilidade.

É, pois, fundamental educar para a proteção ambiental e sustentável fazendo com que todos assumam atitudes assertivas, num pleno exercício de cidadania para a sustentabilidade, e melhorem o ambiente do Colégio e do seu meio envolvente fomentando a partilha de conhecimentos e atividades para a preservação ambiental.

Atendendo a que o desenvolvimento se processa na interação com o meio, a ação educativa deverá privilegiar o desenvolvimento de inter-relações entre o Colégio, os vários parceiros, o contexto envolvente e a comunidade, sendo a ênfase colocada na bidirecionalidade destas interações.

## 2.5. Opções estruturantes e específicas

A escola, enquanto organização dinâmica, cumprindo uma função social de extraordinária importância, foi, ao longo dos tempos, sofrendo transformações, reorganizações, integrações, resistências, mas, apesar disso, foi-se perpetuando como organização vital, continuando a cumprir, hoje como ontem, uma importantíssima função social e cultural.

Apesar de manter como grande objetivo da sua missão a tarefa de ensinar/aprender, foi-se transformando cada vez mais, abrindo-se à sociedade, articulando-se com o meio envolvente, inovando os processos de aprendizagem e renovando formas organizacionais no sentido de se adaptar às necessidades individuais ou coletivas dos seus elementos ou das comunidades que a rodeiam. Como é óbvio, tais adaptações nunca foram uniformes, simultâneas ou homogêneas. Neste sentido, talvez não possamos, hoje, dizer que há uma escola porque os processos de criação, de adaptação, de organização, de valores, de princípios foram/são diferenciados, mas, antes, afirmar que cada escola é única já que é protagonista dos seus valores, do seu processo de aprendizagem, dos seus princípios, das suas características, ou, até, da

forma como muda e inova. Há, pois, em cada escola opções estruturantes e específicas, que pela sua natureza, pela sua organização, e pelo modo como nelas se vivem os seus valores e se envolvem os seus atores, as fazem únicas. Se assim é, talvez não seja descabido pronunciarmo-nos sobre que Colégio somos, o que nos distingue e que Colégio queremos ser.

**Tendo em conta os princípios orientadores que defendemos, somos um Colégio promotor:**

<p>DE UMA EDUCAÇÃO HUMANISTA E INCLUSIVA</p>	<p>Que favorece a dimensão do ser humano enquanto pessoa e permite aos alunos serem responsáveis, solidários e atuantes numa sociedade que se pretende mais justa e mais inclusiva.</p> <p>Aberta, estimulante e desafiante, que mobiliza o saber para responder à identidade, às expectativas e potencialidades dos alunos.</p> <p>Que promove opções curriculares disciplinares e não disciplinares e que mobiliza estruturas de apoio eficazes para garantir o sucesso de todos e de cada um.</p>
<p>DE UMA FORMAÇÃO DE QUALIDADE</p>	<p>Que valoriza o conhecimento e estimula a excelência, tendo por base um corpo docente estável, científica e pedagogicamente qualificado, formado por profissionais com elevados índices de motivação, empenhados, disponíveis e competentes.</p> <p>Que procura o progresso formativo dos alunos para além do esperado, assegurando que cada aluno, no seu percurso de formação, valorize as aprendizagens e atinja os padrões mais elevados que lhe sejam possíveis.</p>
<p>DE UMA CULTURA DE TRABALHO, DE RIGOR E EXIGÊNCIA</p>	<p>Que promove uma formação integral sólida tendo em conta as potencialidades, os interesses e as especificidades de todos e de cada um reconhecendo a importância dos valores do trabalho, do rigor e do sentido de responsabilidade individual.</p>
<p>DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURRÍCULO</p>	<p>Que promovem outras vertentes de formação que permitam fomentar o espírito de grupo e de pertença, e que assegurem uma formação multidisciplinar.</p>

<p>DE METODOLOGIAS ATIVAS E DIFERENCIADORAS</p>	<p>Que promovem a melhoria dos processos de aprendizagem de forma a responder adequadamente ao perfil e às necessidades específicas dos alunos e às legítimas expectativas das famílias.</p>
<p>DE UMA BOA RELAÇÃO PEDAGÓGICA E BEM-ESTAR PESSOAL, ESCOLAR E SOCIAL</p>	<p>Visando a melhoria das relações interpessoais e o sucesso educativo dos seus alunos, fomentando a persistência, gosto pelo saber, cooperação, solidariedade e respeito.</p>
<p>DA INOVAÇÃO E PROATIVIDADE</p>	<p>Que fomenta a criação de ambientes educativos que estimulem a mudança de hábitos, rotinas e mentalidades para encarar novas abordagens no processo de ensino e aprendizagem, como é o caso das tecnologias e dos recursos digitais.</p>
<p>DE COMPETÊNCIAS PARA OS DESAFIOS DO FUTURO</p>	<p>Que renovando práticas, recursos e exigências e acompanhando as mudanças e os contextos sociais, projete a escola para os desafios do futuro.</p> <p>Que estimulem a transformação dos processos de ensino e de aprendizagem no sentido de melhorar a qualidade de trabalho, os resultados escolares e de dar uma melhor preparação aos alunos para enfrentar os desafios digitais de um mundo cada vez mais global.</p>
<p>DA VALORIZAÇÃO DAS ÁREAS DO CONHECER, DO SABER SER E DO SABER ESTAR</p>	<p>Que promovam no aluno o desenvolvimento de um conjunto de competências sociais, académicas e culturais permitindo-lhes a aquisição de competências e de aprendizagens significativas, num processo aberto, flexível e dinâmico que facilite a sua integração na sociedade e num mundo em mudança.</p>
<p>DA FORMAÇÃO INTEGRAL NA VERTENTE COGNITIVA, CULTURAL, AMBIENTAL E HUMANISTA</p>	<p>Que incentivem a realização de atividades de índole cultural, científica, artística, ambiental e social na procura de uma cidadania cada vez mais ativa e autónoma e que promova a responsabilidade social junto dos seus alunos.</p>
<p>DE UMA BOA RELAÇÃO COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO</p>	<p>Apostando numa cultura de proximidade e de relação com os pais e encarregados de educação, reforçando as relações interpessoais e elegendo-os como agentes ativos e parceiros educativos no percurso e formação dos alunos.</p>



### 3. OFERTA EDUCATIVA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

#### 3.1. Opções pedagógicas e curriculares

A organização curricular do Colégio está de acordo com o desenho curricular nacional, ajusta-se à legislação em vigor e às orientações emanadas do Ministério da Educação, para além de, no âmbito da sua autonomia, proporcionar aos seus alunos outras atividades, projetos e iniciativas de enriquecimento pessoal e educativo. De facto, a autonomia pedagógica dos estabelecimentos de educação privados confere-lhes atribuições que lhes permitem uma organização própria, nomeadamente ao nível da gestão flexível dos currículos, sem que isso ponha em causa o cumprimento do currículo nacional, ao mesmo tempo que lhes atribui a possibilidade de poderem criar e ampliar novas opções curriculares ou oferecer novos projetos e (ou) disciplinas que cumpram melhor os seus objetivos e o seu Projeto Educativo.

A nossa oferta formativa, abarca os seguintes níveis de ensino:

- Educação Pré-Escolar (dos 3 aos 5 anos)
- 1.º Ciclo do ensino básico
- 2.º Ciclo do ensino básico
- 3.º Ciclo do ensino básico
- Ensino Secundário

As matrizes curriculares básicas, bem como as opções pedagógicas específicas de cada ciclo, são apresentadas com detalhe na Matriz Pedagógica e Curricular do Colégio.

As opções pedagógicas que seguimos, de acordo com a autonomia e flexibilidade curricular previstas na legislação em vigor, visam, essencialmente, a formação integral do aluno e o desenvolvimento do currículo nas diversas áreas de competências definidas no PASEO.

No nosso modelo pedagógico e curricular o cumprimento das Aprendizagens Essenciais e a aquisição das competências previstas no PASEO são referenciais básicos para as decisões a adotar, designadamente ao nível curricular, ao nível do planeamento, da realização e da avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem.

Promover o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, são alguns dos alicerces do nosso modelo pedagógico que está assente numa pedagogia centrada no aluno, na sua singularidade e complexidade enquanto pessoa.

É nosso propósito, enquanto comunidade educativa, estarmos abertos e preparados para encontrar as melhores soluções, para conceber os planos de ação estratégica, para melhorar as práticas educativas, propor novas orientações curriculares e para, em cada momento, renovar e melhorar as aprendizagens dos alunos.

Da nossa proposta pedagógica destacamos algumas orientações curriculares que fazem parte integrante da nossa Matriz Pedagógica e Curricular e que pela sua singularidade, inovação e diferenciação contribuem para a formação do perfil do aluno do CVG.

Assim:

- a aprendizagem da Língua Inglesa, da Educação Musical, da Educação Físico-Motora (natação e educação física), fazem-se a partir da Educação Pré-Escolar;
- a aprendizagem do Inglês faz-se, de acordo com o Modelo Cambridge, desde o ensino Pré-Escolar ao 12.º ano;
- a prática da Natação   desenvolvida por todos os alunos desde a Educa o Pré-Escolar ao 12.º ano;
- a Educa o Moral e Religiosa   de frequência obrigatória desde o 1.º Ciclo até ao final do 3.º Ciclo, tornando-se optativa para os alunos do Ensino Secundário;
- as Tecnologias de Informa o e Comunica o (TIC) iniciam-se no 1.º ano;

- o 1.º Ciclo tem Programas Próprios para o ensino-aprendizagem que se iniciam com a manipulação de materiais que darão lugar à consolidação de estruturas mentais sólidas para o estudo da Matemática. Estes alunos aprendem a ler pelo Método Fonovisual, o qual constitui uma inovação no campo da aprendizagem da leitura e da escrita;
- ao longo dos quatro Ciclos, procura-se que os professores trabalhem em equipas disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares no sentido de concretizarem a articulação vertical e horizontal dos conteúdos programáticos, proporcionando aprendizagens significativas, com grau crescente de profundidade e complexidade;
- a partir do ano letivo de 2016/2017 foi introduzido o digital, de forma significativa, na prática letiva em sala de aula no 3.º Ciclo, como suporte ao processo de ensino-aprendizagem, e em 2022/23 no 2.º Ciclo do ensino básico, apesar de há muito se utilizar o digital de forma esporádica;
- reforço curricular nalgumas disciplinas transversais, ou que se estruturam como determinantes, nas competências globais de Ciclo, como Português e Matemática, e nas disciplinas específicas dos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário;
- oferta própria no 10.º ano de 2 tempos letivos no âmbito do Projeto de Monitorização de Aprendizagens e Competências (MAC) com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de competências previstas no PASEO;
- distribuição das cargas letivas que permitam atingir objetivos de excelência, de acordo com o definido no atual Projeto Educativo e na Matriz Pedagógica e Curricular do CVG.

No planeamento das atividades e na organização curricular, para além de termos em conta o desenvolvimento de princípios e orientações definidos nos documentos institucionais, damos, ainda, especial relevo às visitas de estudo.

As visitas de estudo, para além de concretizarem opções curriculares, têm por objetivo melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, articular-se com as outras atividades escolares, contribuir para a aquisição das Aprendizagens Essenciais e desenvolver áreas de competências previstas no PASEO.

Estas visitas, para além dos objetivos enunciados relacionam, ainda, a escola com a realidade física, social e cultural, enriquecendo os conhecimentos teóricos, treinando os jovens na recolha de dados e sua análise, ao mesmo tempo que aproximam alunos e professores promovendo a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Dentro do espírito de uma escola inclusiva, construtora de uma sociedade de e para todos, faz parte das nossas preocupações pedagógicas dar resposta aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, procuramos, com o apoio e orientação da EMAEI, ajustar, diferenciadamente, o processo de ensino-aprendizagem introduzindo as adaptações necessárias e proporcionando apoio pedagógico personalizado. Procurando formas diferenciadas de incluir, adequamos os processos de aprendizagem às características e condições individuais de cada aluno mobilizando os meios de que dispomos para que todos aprendam e tenham uma educação que responda às suas expectativas e necessidades.

### 3.2. Atividades de complemento educativo e projetos

Sendo o principal objetivo do Colégio a formação integral dos alunos, valorizamos a educação em todas as suas componentes, o que inclui, naturalmente, não só as atividades em sala de aula, mas também as atividades de enriquecimento curricular de natureza cultural, lúdica e formativa que envolvem os tempos livres e de lazer, através das quais se adquirem outras competências, como por exemplo a prática regular do desporto, a participação em atividades culturais e de formação cívica, numa perspetiva de realização pessoal e social. De facto, com estas atividades procuramos favorecer a socialização dos alunos, fornecer aos jovens outros conhecimentos, fomentar o espírito de grupo e o espírito de pertença e desenvolver competências que possam ser mobilizadas nos mais variados contextos.

Pretendemos que estas atividades surjam como sequência de uma oferta curricular enriquecida e que, tal como estas, se articulem para ajudar a desenvolver as áreas previstas no Perfil do Aluno do CVG.

A diversidade presente na oferta de complemento educativo contribui, também para assegurar a formação multidisciplinar do aluno.

Entre toda a oferta proporcionada destacamos, sobretudo pelo grande número de alunos envolvidos, as seguintes atividades:

- Natação
- Equitação
- Ténis
- Música (incluindo a aprendizagem e aperfeiçoamento de diversos instrumentos musicais, entre os quais: Piano/Bateria/Violino/Guitarra Elétrica/Guitarra Clássica, ...)
- Ginástica Acrobática
- Teatro

- Ballet
- Dança Contemporânea
- Karaté
- Futebol
- Voleibol

Contribuindo para a transformação da escola num espaço aberto à construção de aprendizagens significativas, o Colégio tem dinamizado o desenvolvimento de projetos que envolvam toda a comunidade educativa.

Assim, ao longo dos anos, tem-se desenvolvido projetos variados, dando especial relevo à criação de ambientes de aprendizagem colaborativa, abertos à participação ativa dos alunos. Estes são essenciais para a formação de cidadãos reflexivos, interventivos, responsáveis, solidários e capazes de entender/viver numa sociedade em rápida e constante mudança.

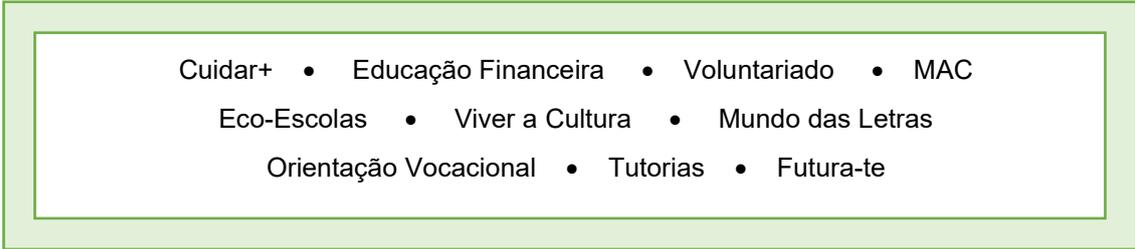


De facto, os projetos desenvolvidos, e a desenvolver, não são estáticos, pois é necessário compreender que se caracterizam por uma perspetiva evolutiva, por uma construção progressiva que procura dar resposta às reais necessidades de uma comunidade educativa aberta e desejosa de satisfazer um saber em constante evolução.

Procuramos a diversificação, a pluralidade e especificidade de projetos de forma que, numa perspetiva integradora e de sucesso, complementem e enriqueçam as atividades curriculares específicas. Procuramos implementar projetos que promovam competências em diferentes áreas dos saberes que favoreçam o encontro, a descoberta, a partilha e a busca de soluções criativas para os problemas que a sociedade nos apresenta.

O desenvolvimento deste tipo de projetos, aglutinando de forma integrada os conhecimentos adquiridos pelos alunos, ou permitindo-lhes vivências sociais e culturais distintas, contribui para a sua formação global e integral, através da descoberta de novos caminhos e de valores que suportam a construção de um mundo mais equitativo e fraterno. A prática deste exercício de cidadania permite a interação dos jovens com a comunidade e abre horizontes para além do seu campo de vivência, o que propicia o derrube de barreiras e preconceitos e o reconhecimento da importância dos valores éticos e morais.

Para além de projetos anuais ou plurianuais, que constam dos próprios planos anuais de atividades, referimos alguns que pela sua importância e transversalidade são já referências indelévels do CVG:



Cuidar+ • Educação Financeira • Voluntariado • MAC  
Eco-Escolas • Viver a Cultura • Mundo das Letras  
Orientação Vocacional • Tutorias • Futura-te

### 3.3. Resultados escolares e avaliação

De uma forma geral, nos últimos anos, tem-se modificado a forma como se perspetiva o currículo e a avaliação, considerando-se a avaliação como um processo permanente ao serviço da aprendizagem. Considera-se, hoje, que os dois conceitos têm de estar integrados no processo de aprendizagem já que a avaliação envolve informação, reflexão, interpretação e decisão, com a finalidade de ajudar o aluno a conseguir continuamente uma melhor e mais adequada formação.

Esta forma de encarar a avaliação, integrada no processo de aprendizagem, pressupõe outra visão do processo avaliativo, muito diferente do conceito único de avaliação como certificação de conhecimentos, muito enraizado na tradição escolar.

A mudança nas práticas tem de passar não só pela mudança nas concepções dos professores, mas também pela mudança profunda no sistema de ensino, onde a exigência da certificação sumativa tem, ainda, uma representação fundamental para os alunos, nomeadamente na escolha do seu futuro, para os encarregados de educação e, também, para os professores.

O Colégio entende que a questão da avaliação e dos bons resultados escolares, consequência de processos de aprendizagem bem conseguidos, tem de ser assumida por todos os professores e pelos departamentos e demais órgãos de gestão pedagógica como tarefa central da nossa atividade pedagógica. Esta tem de ser vista como uma tarefa coletiva e tem de ser fruto de uma responsabilidade partilhada por toda a estrutura pedagógica.

De facto, para continuarmos a ser um Colégio de excelência, não podemos ignorar que a qualidade de sucesso, não dependendo exclusivamente dos resultados escolares quantitativos, na maior parte das vezes, é um indicador manifestamente importante. O importante é que só conseguiremos a qualidade que ambicionamos mediante um processo de aprendizagem em que a avaliação para as aprendizagens tem de acontecer de forma sistemática no decurso de todo o processo.

A melhoria dos resultados através de um trabalho rigoroso, de superação contínua das dificuldades, orientado para a excelência, tem de ser uma tarefa transversal a todos, o que pressupõe o aperfeiçoamento contínuo e a articulação das práticas nos diversos Ciclos.

A avaliação deve estar articulada com o desenvolvimento do currículo enquanto processo indissociável da aprendizagem. Deve acompanhar todas as práticas pedagógicas e processos de ensino e aprendizagem para que estes possam ser regulados e melhorados. Esta nova forma de encarar a aprendizagem promoverá uma superior qualidade de trabalho em sala de aula, contribuirá para a melhoria dos resultados escolares e ajudará a criar no aluno uma maior consciencialização crítica sobre o seu desempenho.

Para que esta prática se generalize, é necessário que haja um trabalho direcionado por parte de todos, nomeadamente dos órgãos de gestão e dos departamentos curriculares, no sentido de:

- Capacitar/Formar professores no domínio da avaliação;
- Diversificar práticas, tarefas e instrumentos de avaliação;
- Implementar mecanismos de autorregulação das aprendizagens;
- Definir e monitorizar critérios de avaliação;

- Contribuir para a construção de instrumentos de avaliação formativa mais consistentes;
- Continuar uma prática pedagógica que privilegie a avaliação para as aprendizagens;
- Monitorizar planificações e instrumentos de avaliação;
- Promover partilha de boas práticas pedagógicas.

A preocupação pela qualidade e eficiência da aprendizagem e a procura da excelência na formação dos alunos tem permitido antecipar problemas e ver mais longe, adequando metodologias e práticas de gestão pedagógica, que, ao longo da história do Colégio, se têm revelado extremamente eficazes. É, desta forma, que temos sabido intervir adequadamente perante as situações e que temos desenhado previamente suportes de apoio à aprendizagem de forma contextualizada e, em muitos casos, antecipando-nos ao tempo.

Foi assim, em tempos iniciais, com a introdução de metodologias próprias no ensino do 1.º Ciclo, e é assim há já alguns anos, com a aposta na digitalização em contexto escolar com o objetivo de transformar o processo de ensino/aprendizagem/avaliação num processo de aprendizagem eficaz e motivador. Este processo implica, da parte de todos os intervenientes grandes desafios, mas, ao mesmo tempo, nova mentalidade, novos processos e novas abordagens educativas.

O Colégio pretende continuar a acompanhar e fortalecer a evolução do digital nas dinâmicas da escola e no processo de ensino-aprendizagem, sustentada, cada vez mais, numa conceção teórica e numa prática partilhada com o objetivo de aumentar a literacia digital da comunidade escolar e contribuir para uma aprendizagem mais motivadora, mais dinâmica, mais interativa e mais eficaz.



## 4. COMUNIDADE EDUCATIVA

### 4.1. Alunos

Constituindo a principal razão de existência de uma escola, os alunos estão no centro de toda a nossa atividade educativa. Os alunos estão distribuídos por várias turmas, da Educação Pré-Escolar ao 12.º ano, a quem é disponibilizado um ensino assente em práticas pedagógicas ativas e interativas, respeitando ritmos e tempos de aprendizagem, desenvolvendo e valorizando conhecimentos, capacidades e atitudes que os preparem para o prosseguimento de estudos e para uma correta integração na sociedade.

Pretendemos proporcionar, a todos, um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos que ao longo da sua vida valorizem o saber, sejam criativos, empreendedores e tenham espírito colaborativo.

Respondendo às novas exigências educacionais, requeridas pela sociedade do conhecimento em que vivemos, visamos a formação integral dos alunos (ao nível cognitivo, emocional e físico), preparando-os para exercer uma cidadania responsável e para assumir a aprendizagem ao longo da vida, essencial aos novos paradigmas do mundo do trabalho.

Preocupamo-nos em desenvolver os processos cognitivos dos nossos alunos, por forma a estimular a vontade de aprender, de transformar a informação em conhecimento, de construir o próprio pensamento. Para além disso, valorizamos a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e a sua transferência a novos contextos, propiciadora de novas descobertas, desafios e inovações.

Indissociável do plano cognitivo, é a promoção da vivência de valores e atitudes, quer pessoais, quer direcionados para a vida em sociedade. Num mundo em mudança, pretende-se propiciar e sustentar percursos formativos coerentes com o PASEO, promotores de uma formação integral e globalizante que lhes permita enfrentar os desafios das sociedades atuais, nas suas diferentes vertentes. Pretendemos que os nossos alunos sejam cidadãos que ao longo da vida valorizem o saber e aspirem ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação

Queremos contribuir para que no final do seu percurso no Colégio, os nossos alunos sejam intelectualmente ativos, autónomos, responsáveis, competentes nas relações interpessoais, interventores dinâmicos na sociedade e aprendentes ao longo da vida.

Continuaremos a proporcionar a todos um serviço educativo de excelência apostando, decididamente, no desenvolvimento e valorização dos conhecimentos capacidades e atitudes contribuindo, desta forma para a formação do perfil do aluno do CVG.



#### 4.2. Pessoal docente

O Colégio Vasco da Gama dispõe de um corpo docente estável, com larga experiência educativa, distribuído pelos vários níveis de ensino. São professores e educadores bem preparados científica e pedagogicamente, que conhecem bem o Colégio e o seu Projeto Educativo, que valorizam e se reveem nos seus princípios identitários e que revelam um forte espírito de pertença. São professores sensíveis à necessidade do trabalho colaborativo, preocupados com a sua formação permanente, quer quando promovida pela Direção do Colégio, quer procurando formação promovida por entidades exteriores.

Adstritos, na medida do possível, a um Ciclo, os docentes são coordenados por uma estrutura intermédia de gestão que dinamiza o respetivo Ciclo, assegura a articulação entre a Direção e o seu corpo docente e coordena e monitoriza as suas ações de forma a que estejam adequadas aos objetivos estratégicos do Colégio. Os coordenadores reúnem semanalmente com a Direção para análise do planeamento pedagógico, das linhas de orientação e para refletir e partilhar os problemas mais relevantes e pertinentes da vida do Colégio.

Esta estratégia organizacional é complementada com o desenvolvimento da ação dos Departamentos Curriculares no sentido de reforçar a articulação curricular entre ciclos, a gestão integrada do currículo e de acompanhar e monitorizar a planificação e os processos de aprendizagem e avaliação. A intensificação do trabalho colaborativo entre docentes, centrado na prática pedagógica da sala de aula e nas estratégias de diferenciação com vista a um ensino mais personalizado, é um dos objetivos que os Departamentos têm vindo a desenvolver.

Estando conscientes que se constituem modelos para os alunos com que lidam, os professores do Colégio preocupam-se e cultivam, diariamente, uma boa relação interpessoal procurando desenvolver o potencial de cada aluno e o gosto por pensar, aprender, conviver e viver.

Comprometidos com a formação e aprendizagem dos seus alunos, os docentes assumem-se como interlocutores qualificados na organização de ambientes de aprendizagens motivadores, no apoio e na organização do trabalho, procurando as metodologias e estratégias que melhor estimulem a curiosidade e permitam a construção pessoal de valores, conhecimentos e competências de acordo com o que se prevê no atual Projeto Educativo e demais documentos institucionais.

Independentemente do momento e do mundo em que vivemos, do paradigma formativo e educacional, continuamos a pensar que um ensino de qualidade exige que os docentes reflitam continuamente sobre as suas práticas e sejam capazes de as reequacionar em cada momento, para que, num mundo cada vez mais frenético e hipereigente continuem a responder aos objetivos do currículo nacional e aos múltiplos desafios que a sociedade atual permanentemente nos coloca.

De facto, o papel do docente é fundamental para se atingir a excelência do processo educativo. Assim, de acordo com o definido no seu perfil, pretende-se que o docente do CVG:

- Possua e comunique expectativas elevadas sobre e aos alunos;
- Faça uma clara e correta planificação das suas atividades letivas;
- Utilize as estratégias mais adequadas e motivadoras que envolvam os alunos;

- Aplique o tempo e os recursos de forma adequada promovendo atividades e aprendizagens eficazes;
- Construa dispositivos de monitorização e acompanhamento para a avaliação das aprendizagens;
- Avalie de forma criteriosa, justa e equitativa;
- Valorize os processos de avaliação externa e os processos de autoavaliação como oportunidade estratégica para a melhoria da qualidade do ensino;
- Aconselhe e apoie o aluno em momentos de tomada de decisão;
- Trace percursos de ensino diferenciados respeitando a individualidade de cada um;
- Trabalhe colaborativamente com os seus pares;
- Previna, despiste e colmate lacunas no processo de aprendizagem;
- Propicie ambientes de aprendizagem motivadores, ajustados e flexíveis.



### 4.3. Pessoal não docente

O Colégio dispõe, ainda, de colaboradores não docentes, distribuídos pelas diferentes áreas de serviço. A contribuição técnica e pedagógica inerente ao perfil funcional do pessoal não docente constitui um capital humano de importância fundamental para o seu bom funcionamento.

O Colégio tem um leque de colaboradores não docentes muito variado, com perfis de formação adequados às suas funções e ao seu desempenho profissional, de forma a assegurar a maior eficácia de respostas às solicitações requeridas.

A maioria dos colaboradores integrados nestas áreas pertence ao quadro de pessoal efetivo do colégio e trabalha em horário completo.

O pessoal não docente, de acordo com o respetivo perfil de funções, está distribuído por diversas áreas de serviço:

- Serviços Especializados
- Serviços Técnico Administrativo
- Apoio Educativo
- Apoio Geral e Segurança
- Restauração
- Transportes
- Serviços Diversos

Reconhece-se a relevância do trabalho desempenhado por estes profissionais, quer no apoio às suas estruturas pedagógicas e administrativas, quer no contributo que diariamente prestam à formação dos alunos através de uma interação constante, procurando compreender, orientar e ajudá-los a crescer como pessoas, como acontece com o Serviço de Psicologia que, para além do contato diário com os alunos, coordena a equipa da EMAEI e dá apoio à educação inclusiva.

Muitos destes colaboradores desempenham no Colégio um papel fundamental no processo educativo, ao incentivar os alunos ao respeito pelas regras de convivência e pelo cumprimento do Regulamento Interno, prevenindo situações e resolvendo problemas comportamentais e de aprendizagem. É, também do reflexo direto da sua ação no acompanhamento e integração dos alunos, que, em muitas circunstâncias se melhoram as condições de aprendizagem, se consegue um maior apoio às atividades docentes e condições mais agradáveis e motivadoras em relação aos espaços educativos.

O Colégio procura promover um bom ambiente de trabalho entre estes profissionais, manter entre eles elevados níveis de satisfação e bem-estar, criar uma

relação estreita com os restantes membros da comunidade educativa e mantê-los atualizados, promovendo formação e aperfeiçoamento nas áreas em que se manifesta maior prioridade.

#### 4.4. Pais e encarregados de educação

As profundas transformações sociais verificadas na segunda metade do século XX, nomeadamente ao nível social, contribuíram para uma grande alteração no papel da instituição familiar tradicional na educação das crianças e, conseqüentemente para uma reconfiguração rápida da relação escola-família. Com tal transformação, passou a exigir-se à escola um papel muito mais ativo e preponderante na tarefa de educar e formar civicamente os seus alunos. Se, no contexto tradicional a socialização primária era quase exclusivamente da responsabilidade da família, hoje tanto a família como a escola são responsáveis por essa socialização complementando-se e contribuindo mutuamente para a formação humana e social do indivíduo. De facto, no momento atual não faz qualquer sentido encarar a escola e a família como contextos de educação radicalizados, ou, até, independentes. Pese, embora, todo um conjunto de mudanças que a sociedade nos impõe no sentido de se mudar o paradigma educacional, o certo é que, apesar da escola ter assumido novos papéis nesta área, os pais continuam e continuarão a ser, sempre, os primeiros e principais responsáveis pela educação dos seus filhos.

Mas, de facto, porque o sucesso formativo do jovem é o grande objetivo do Colégio e, ao mesmo tempo, da respetiva família, não podemos, hoje, falar de verdadeira educação sem que haja coresponsabilização entre pais, crianças, escola, professores e sociedade. O diálogo entre os pais e os professores é indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre educação escolar e educação familiar.

Hoje sabemos que uma colaboração e uma relação próxima e eficaz da família com a escola traz impactos extremamente positivos na vida e formação dos alunos porque reforça a confiança entre professores e pais, ajuda a criar bons ambientes educativos e promove o próprio rendimento escolar dos alunos.

A realidade escola é complexa e diferenciada. Precisamos, pois, da participação de todos para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos alunos. Daí que a relação Pais e/ou Encarregados de Educação/Colégio seja, cada vez mais, um imperativo educativo e uma preocupação do nosso projeto. Esta participação vai permitir um melhor planeamento das aprendizagens e uma maior adequação às expectativas e aspirações das próprias famílias.

A participação das famílias na vida do Colégio, nos contatos com os professores, com os diretores de turma, com a Direção, com a Coordenação, com o Gabinete de Psicologia e com outras estruturas de apoio, já faz parte da nossa vida diária e do nosso planeamento.

Estamos conscientes que quanto maior e mais responsável for esta comunicação com a família, melhor a escola conhecerá as dificuldades de cada um, mais facilmente acompanhará o seu progresso, estimulará as suas competências e melhor respeitará os sentimentos de cada aluno.

Para além do contacto direto, que consideramos de extrema importância e insubstituível, a comunicação on-line entre a família e os diferentes órgãos e estrutura do Colégio tem-se desenvolvido exponencialmente sobretudo no pós-pandemia, constituindo uma mais-valia para que essa comunicação se processe com maior frequência e de forma mais eficaz.



## 5. GRANDES EIXOS DE INTERVENÇÃO

Os grandes eixos de intervenção designam intenções expressas que se pretendem alcançar na vigência do atual Projeto Educativo, concretizando-se em ações e estas em resultados, que se avaliam e monitorizam em função das atividades realizadas.

Este plano de intervenção foi estabelecido de acordo com a missão e visão definidas, respeitando os valores e princípios em que assentam as nossas práticas educativas. O desenvolvimento de uma ação educativa, concertada e dirigida, pressupõe a definição de linhas de ação que lhe imprimam intencionalidade. A partir deste pressuposto definimos como prioritários três eixos de intervenção, indicando para cada um deles vários objetivos estratégicos e algumas ações a desenvolver.

### 5.1. Eixo 1 – Liderança organizacional e estratégica

Este eixo está orientado para o modo como a Direção de topo e intermédia exercem a sua ação estratégica visando alcançar os objetivos definidos, gerindo os vários recursos disponíveis e envolvendo de forma ativa os vários intervenientes no processo educativo.

Objetivos estratégicos (Eixo 1)	Medida/Atividade	Monitorização
Construir uma visão estratégica orientada para a qualidade	<p>Criar ou reformular os documentos orientadores da vida interna do Colégio para que mantenham entre si, de forma constante, a atualidade, a coerência, a eficácia, o impacto e a relevância;</p> <p>Criar um sistema de autoavaliação do Colégio prevendo um impacto efetivo na melhoria da sua qualidade;</p>	<p>Análise dos documentos criados ou reformulados</p> <p>Evidências; Pontos fortes e fracos; Planos de melhoria</p>
Promover um bom ambiente escolar e educativo	<p>Consolidar uma cultura de monitorização dos resultados finais implementando, de forma sistemática, a análise da avaliação interna e externa (provas de aferição, provas finais de ano e exames nacionais), dando-a a conhecer às estruturas educativas do Colégio;</p> <p>Incentivar o desenvolvimento de projetos que promovam a curiosidade, o gosto pela investigação, pelo trabalho e pelo estudo;</p> <p>Criar ambientes mais acolhedores e motivadores para os alunos, modernizando e personalizando os espaços, nomeadamente as salas de aula;</p> <p>Organizar, pelo menos, uma vez por semestre, uma reunião entre a Direção e os professores para debates reflexivos sobre problemas atuais do Colégio;</p>	<p>Relatórios de avaliação com gráficos de resultados, reflexões e sugestões de melhoria</p> <p>Tipo de projetos e n.º de alunos envolvidos; Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades (PAA), etc.</p> <p>Relatórios de Coordenadores de Ciclo</p> <p>Inquéritos de Satisfação</p> <p>Relatórios de autoavaliação</p>

<p>Criar condições para a prática de pedagogias inovadoras e diferenciadas promovendo a literacia digital propiciadora de melhores aprendizagens</p> <p>Promover formas de articulação e planeamento intensificando a articulação curricular entre os ciclos</p>	<p>Organizar, durante o ano letivo, pelo menos dois momentos de convívio informal entre pessoal docente e não docente;</p> <p>Definir e organizar atividades de complemento curricular que se apresentem como estruturantes para complementarem aprendizagens e contribuírem para a aquisição de competências na formação integral do aluno do CVG;</p> <p>Definir um plano estratégico específico de formação para o pessoal docente e não docente nomeadamente ao nível da capacitação digital;</p> <p>Construir um Manual de Boas Práticas Digitais assente na partilha e cooperação entre professores que sirva de orientação e guia para as aprendizagens digitais em sala de aula;</p> <p>Promover ações de articulação entre os diversos Ciclos a nível de lideranças intermédias;</p> <p>Aprofundar a articulação vertical, nomeadamente na gestão dos currículos e no intercâmbio entre Ciclos;</p> <p>Definir nos Departamentos e com os coordenadores de Ciclo ações/projetos de articulação pedagógica visando a consecução das Aprendizagens Essenciais e o desenvolvimento de Competências previstas no PASEO e no Perfil do aluno do CVG;</p> <p>Divulgar a toda a comunidade educativa as ações e projetos a realizar em cada Ciclo.</p>	<p>Avaliar tipo de atividades</p> <p>Relatório de autoavaliação dos docentes e não docentes sobre práticas digitais</p> <p>Apresentação e análise do Manual de Boas Práticas</p> <p>Reuniões inter-coordenadores de Ciclo</p> <p>N.º de ações/projetos realizadas</p> <p>Análise de plano estratégico Atas de Departamentos</p> <p>Placard digital e redes sociais do Colégio</p>
<p>Consolidar a cooperação interdepartamental e interciclos</p> <p>Reforçar a articulação entre coordenadores de Ciclo e representantes de Departamento</p>	<p>Mobilizar e envolver os professores, ao nível dos Departamentos, na:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• reflexão sobre as práticas;</li> <li>• construção partilhada de recursos;</li> <li>• articulação de atividades;</li> <li>• construção de ambientes educativos inovadores;</li> <li>• articulação entre ciclos.</li> </ul> <p>Dar continuidade aos encontros formais periódicos;</p> <p>Utilizar a equipa do Teams;</p> <p>Atualizar o repositório.</p>	<p>Atas dos Departamentos</p> <p>N.º de reuniões e propostas de ações concretas</p> <p>Atas; registo de reuniões; Consulta de repositório</p>
<p>Desenvolver competências ao nível do saber ser, do saber estar e do saber aceitar a diferença, reforçando as competências cívicas e sociais dos alunos</p>	<p>Criar ações de sensibilização com os alunos no sentido de melhorar o cumprimento das normas constantes no Regulamento Interno;</p> <p>Promover em todos os ciclos projetos de cariz solidário com o objetivo de contribuir para a formação de indivíduos responsáveis e ativos na sociedade;</p> <p>Desenvolver projetos de Tutoria com o objetivo de orientar os alunos na organização do seu percurso escolar e de vida, da resolução de dificuldades e da orientação e planeamento de atividades escolares;</p>	<p>Relatórios das tutorias, do MAC e Hora DT e das Assembleias de Turma</p> <p>Envolvência do nº de alunos ou turmas; Nº de projetos</p> <p>Grau de satisfação dos alunos envolvidos</p>

	<p>Disponibilizar a todos os alunos do 9.º ano o programa de Orientação Escolar Vocacional para que cada um possa planear de forma adequada as suas escolhas futuras;</p> <p>Dinamizar ações de sensibilização e de orientação por parte do Gabinete de Psicologia, da Escola Segura e outros intervenientes sobre comportamentos de risco e Segurança Digital.</p> <p>Dinamizar ações de sensibilização e de orientação em parceria com o Gabinete de Enfermagem no âmbito dos cuidados de saúde.</p>	<p>Nº de alunos envolvidos</p> <p>N.º e tipo de ações realizadas</p>
<p>Fazer da Biblioteca do CVG uma centralidade para a dinamização de Projetos Culturais</p>	<p>Incentivar e criar projetos de colaboração e parceria da Biblioteca do Colégio com a Rede de Bibliotecas Escolares;</p> <p>Dinamizar projetos, direcionados para os diversos Ciclos, no sentido da promoção do gosto pela leitura e da compreensão leitora;</p> <p>Promover uma maior dinamização cultural com apresentação de livros, conversa com autores, feira do livro, sessões de poesia, saraus, concursos, ciclos de cinema, etc...</p>	<p>Análise de projetos</p> <p>Plano de melhoria do Departamento de Línguas; PAA da Biblioteca</p> <p>Nº de sessões realizadas e grau de satisfação</p>
<p>Desenvolver nos alunos/ professores/funcionários o espírito de pertença</p>	<p>Valorizar o mérito e sucesso dos alunos junto da comunidade educativa;</p> <p>Registar nos processos individuais dos alunos a participação em projetos ou a participação na vida da escola em representação dos pares;</p> <p>Realizar, no decurso do ano letivo, Assembleia de Delegados e Subdelegados, por Ciclos;</p> <p>Promover momentos de convívio formal/informal entre alunos: acampamentos, visitas de estudo, viagens, festas de Natal, convívios, dias abertos, etc.</p> <p>Criar um manual de acolhimento para os membros da comunidade educativa estimulando o sentido de pertença e a sua participação na vida do Colégio;</p> <p>Aumentar os índices de motivação dos docentes fomentando o trabalho colaborativo, o conhecimento mútuo, as relações interpessoais e a participação nas atividades internas;</p> <p>Promover nas redes sociais e na página do Colégio os membros da comunidade educativa que se destacaram em qualquer acontecimento de índole científica, social, desportiva ou cultural.</p>	<p>N.º de alunos do Quadro de Mérito e nº de participantes na entrega de Certificados</p> <p>Processos individuais dos alunos</p> <p>Relatórios</p> <p>Anualmente pelos Coordenadores de Ciclo</p> <p>Análise do impacto da medida. Índices de satisfação</p> <p>Verificar evidências</p>

## 5.2. Eixo 2 – Prática Pedagógica e Sucesso Educativo

Sendo o objetivo prioritário do Colégio Vasco da Gama a concretização da sua missão educativa, este eixo visa a melhoria da qualidade do sucesso das aprendizagens, através de ações específicas sobre a atividade pedagógica e educativa.

Objetivos estratégicos (Eixo 2)	Medida/Atividade	Monitorização
Consolidar metodologias de ensino/ aprendizagem e de avaliação de forma a potenciar o sucesso dos alunos	<p>Reforçar métodos de ensino-aprendizagem centrados no aluno;</p> <p>Implementar metodologias e estratégias inovadoras, com recurso ao digital, enquanto recurso facilitador e promotor da melhoria das aprendizagens;</p> <p>Intensificar o trabalho colaborativo entre os docentes recorrendo a: experiências avaliativas com foco na avaliação formativa e partilha de novas práticas: aula invertida, guiões de aprendizagem, manual de boas práticas entre outras.</p>	<p>Evidências centradas na observação de aulas e na análise dos resultados de avaliação interna e externa</p> <p>Atas de Departamento Relatórios de autoavaliação Observação direta e análise partilhada de práticas</p>
Desenvolver maior uniformidade por parte de todos os docentes ao nível da sala de aula, nas relações com os alunos, atitudes, coerência e critérios.	<p>Criar documento orientador sobre práticas avaliativas que tenha em conta as especificidades de cada Ciclo;</p> <p>Implementar planos de apoio pedagógico direcionados (apoios por níveis de diferenciação);</p> <p>Implementar e promover, observando as especificidades de cada Ciclo, uma hora de apoio ao estudo integrada no horário dos alunos;</p> <p>Desenvolver os processos de tutoria e implementar eventuais processos de mentoria.</p>	<p>Documento, divulgação e concretização prática</p> <p>Atas de gestão curricular</p> <p>Análise de resultados</p> <p>Relatórios</p>
<p>Melhorar os níveis de sucesso nos diferentes saberes com enfoque nas áreas de Português e Matemática</p> <p>Desenvolver estratégias com vista à melhoria das aprendizagens e inovação de práticas</p> <p>Fomentar o trabalho colaborativo entre docentes</p>	<p>Criar aulas de reforço curricular nas disciplinas de Português e Matemática em todos os anos de escolaridade;</p> <p>Dinamizar um Plano de Melhoria transversal e articulado para todos os anos de escolaridade, da responsabilidade do Departamento de Línguas e com implicação em todas as disciplinas;</p> <p>Realização de ações/projetos de promoção de competências da leitura e da escrita em articulação com a Biblioteca;</p> <p>Implementar pares pedagógicos ou coadjuvações de acordo com as necessidades específicas das turmas;</p> <p>Promover partilha de práticas pedagógicas dinamizadas pelos próprios professores ou pelos respetivos Departamentos;</p> <p>Criação de projetos de aulas assistidas e partilhadas interpares;</p>	<p>Análise de horários e relatório de evolução</p> <p>Análise da execução dos Planos de Melhoria</p> <p>Evidência – Projetos. N.º e qualidade de projetos</p> <p>Análise de situações concretas</p> <p>N.º e qualidade dos projetos</p>

<p>Melhorar de forma sustentada os resultados escolares</p> <p>Implementar um procedimento formal de acompanhamento dos alunos após a escolaridade permitindo conhecer o impacto das aprendizagens</p>	<p>Criar uma equipa de avaliação pedagógica responsável pela análise da avaliação interna e externa, com elementos de todos os Ciclos;</p> <p>Criar e monitorizar anualmente metas de sucesso para a avaliação interna e externa;</p> <p>Criar um Observatório dos alunos à saída do Ensino Secundário.</p>	<p>Monitorizar os resultados escolares;</p> <p>Monitorizar os resultados da avaliação externa;</p> <p>Aumentar em 10% o n.º de alunos que entra nos cursos superiores em 1.ª opção</p>
<p>Operacionalizar a “avaliação para e das aprendizagens” em coerência com as orientações curriculares</p> <p>Melhorar a inclusão de todos os alunos</p> <p>Melhorar os mecanismos de supervisão pedagógica</p>	<p>Desenvolver o processo de ensino e aprendizagem valorizando a avaliação na sua dimensão formativa através:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• do feedback aos alunos de forma contínua;</li> <li>• do uso de múltiplas técnicas e instrumentos e atividades de avaliação;</li> <li>• do envolvimento dos alunos na regulação contínua da sua aprendizagem.</li> </ul> <p>Generalizar instrumentos de avaliação comuns;</p> <p>Monitorizar a aplicação dos critérios de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico no início do ano letivo;</p> <p>Criação de reforço curricular nas disciplinas específicas do Ensino Secundário sujeitas a exame nacional;</p> <p>Organização de apoios e preparação para as provas finais do Ensino Básico e exames nacionais do Ensino Secundário;</p> <p>Reforçar mecanismos de desenvolvimento/acompanhamento e recuperação de alunos com maiores dificuldades;</p> <p>Implementar atividades que fomentem a inclusão de alunos estrangeiros com a criação de eventos multiculturais ao nível da turma e ao nível de ano ou Ciclo;</p> <p>Mobilizar recursos (humanos e materiais) e estratégias que promovam a inclusão de todos os alunos;</p> <p>Definir Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão adequadas às necessidades dos alunos;</p> <p>Diversificar o tipo de apoio aos alunos com barreiras à aprendizagem;</p> <p>Elaborar um roteiro de supervisão pedagógica em cada Departamento que contemple:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O planeamento da supervisão pedagógica e colaborativa previsto anualmente;</li> <li>• A troca de experiências e a partilha de estratégias que fomentem o sucesso;</li> <li>• A monitorização da planificação anual das atividades do Departamento;</li> <li>• Os planos de melhoria e a calendarização da monitorização de execução.</li> </ul>	<p>Taxas e gráficos de sucesso Atas do C.Turma Observação de aulas</p> <p>Monitorizar a avaliação do ensino e da aprendizagem</p> <p>Departamentos curriculares</p> <p>Matriz Curricular</p> <p>Atas de gestão Curricular</p> <p>Relatórios/Atas da EMAEI</p> <p>Análise em reuniões de Direção/Coordenação</p> <p>Atas dos Conselhos de turma</p> <p>Relatórios do apoio, da tutoria, etc</p> <p>Regimento do Centro de Apoio à Aprendizagem</p> <p>Atas da EMAEI, Conselhos de Turma; Relatórios Técnico-Pedagógicos</p> <p>Análise dos roteiros de Departamento</p> <p>Atas de Conselho de turma</p> <p>Atas/Relatório de Departamento</p>

	<p>Monitorizar, em conselhos de turma, a qualidade do sucesso e propor estratégias de melhoria;</p> <p>Implementar um plano de melhoria por Departamento Curricular.</p>	
Consolidar o clima relacional marcado pela proximidade afetiva	Reforçar o ambiente acolhedor e familiar promotor do bem-estar escolar e social que caracteriza as relações desta comunidade educativa.	Análise dos inquéritos de satisfação

### 5.3. Eixo 3 – Articulação e envolvimento com a Comunidade

Este eixo está orientado para a melhoria da comunicação externa e envolvimento de todos os parceiros.

Objetivos estratégicos (Eixo 3)	Medida/Atividade	Monitorização
<p>Maior abertura ao meio</p> <p>Criar redes de trabalho colaborativo entre escolas portuguesas e europeias dinamizando projetos comuns com recurso às novas tecnologias</p>	<p>Realização de visitas de estudo, participação em eventos culturais, provas desportivas, participação em projetos interescolares, etc...</p> <p>Participação em concursos nacionais e internacionais (Olimpíadas e outros);</p> <p>Acreditação do Colégio para o desenvolvimento de Projetos internacionais como o Erasmus+ e Etwinning;</p> <p>Cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas, criando parcerias com outras escolas do país para o desenvolvimento de projetos comuns;</p> <p>Participação nos Projetos do Desporto Escolar.</p>	<p>N.º de participações, PAA;</p> <p>Realização e participação em projetos: Futurália, Futura-te, Feira das profissões....</p> <p>Projetos participados</p> <p>N.º de projetos; Qualidade da participação</p>
Reforçar a relação escola-família	<p>Sensibilizar os alunos e respetivos E.E para a importância da análise das fichas de avaliação, elaboradas nas reuniões intercalares, como possíveis estratégias de promoção do sucesso;</p> <p>Reforçar a cultura de proximidade com os pais e encarregados de educação, agentes ativos no percurso de formação dos alunos, promovendo a sua participação nas atividades e projetos dinamizados pelo Colégio;</p> <p>Promover com maior frequência a utilização dos canais digitais "on-line" de comunicação (e-mail institucional e Inovar) para difusão imediata de situações/informações escolares</p> <p>Promover a Orientação Escolar e Vocacional para todos os alunos cujas famílias o solicitem;</p> <p>Renovar a publicação da Newsletter.</p>	<p>Fichas, sínteses informativas e relatórios da coordenação</p> <p>Questionários de satisfação</p> <p>Nº de pais participantes nas festas, convívios, projetos</p> <p>Consulta de estatísticas dos contatos escola-famílias</p> <p>Relatórios de Orientação Escolar e Vocacional</p>

<p>Partilhar experiências positivas e motivadoras para os alunos</p> <p>Promover a imagem do Colégio</p>	<p>Envolver pessoas da Comunidade, antigos alunos ou pais para partilharem experiências académicas, profissionais ou pessoais;</p> <p>Criar parceria com a União de Reformados, Pensionistas e Idosos de Tala e Meleças (URPITMA) para troca de experiências geracionais;</p> <p>Criar uma equipa de comunicação e imagem;</p> <p>Melhorar a comunicação com a Comunidade dando a conhecer o Colégio e as iniciativas levadas a cabo nos diferentes níveis de ensino, através de maior divulgação de atividades nas redes sociais e na página do Colégio.</p>	<p>Realizar pelo menos 2 projetos por ano</p> <p>Elaborar plano de comunicação</p> <p>Estatísticas das Redes Sociais</p>
--	---	--

## 6. AVALIAÇÃO

Dado que o Projeto Educativo é um instrumento de mudança, não dispensa um processo avaliativo que nos permita aferir, no final de cada ano letivo, o seu grau de eficácia, determinar o grau de consecução dos objetivos definidos, assim como a pertinência das ações nele inscritas face aos efeitos desejados. De facto, sendo o Colégio uma organização educativa viva e dinâmica que se transforma e se adapta, é fundamental que, sobre a sua ação educativa se exerça um processo de regulação permanente e se reflita sobre a eficácia das medidas, sobre a pertinência das estratégias propostas e sobre a concretização das respetivas atividades.

A avaliação deste Projeto deverá ter uma vertente essencialmente formativa e de regulação, permitindo fornecer indicadores para incorporação de novas ações ou para futuras reformulações.

Enquanto modelo orientador da ação educativa, o Projeto Educativo não pode ser um documento fechado, antes, permeável e aberto a novas realidades, que nele possam ser incorporadas. Será do confronto de olhares, da diversidade de perspetivas e análises, após essa avaliação, que lhe daremos maior coerência e o ajustaremos a novas realidades, procurando respostas cada vez mais atualizadas e mais consentânea com os novos desafios.

Sendo assim, a avaliação do Projeto Educativo deve contemplar as seguintes modalidades:

- Uma avaliação anual, da responsabilidade da Direção que poderá criar uma equipa para o efeito e que apresentará um relatório, focando:
- Grau de concretização das atividades propostas;
- Grau de pertinência face aos objetivos do Projeto;

- Pontos fortes (novas dimensões, novos projetos, aumento da qualidade, novos suportes, novas práticas, formação para a cidadania, clima de relações...);
- Pontos fracos e constrangimentos;
- Sugestões.

Esta avaliação anual visa regular o processo, verificando como está a decorrer a sua concretização, estabelecendo prioridades no seu desenvolvimento, ajustando e adequando as iniciativas dos diversos intervenientes aos objetivos nele definidos e sugerindo eventuais ações corretivas.

Para além de uma avaliação anual, dever-se-á realizar uma última avaliação no final do período a que respeita o Projeto Educativo, que deverá refletir, para além de um balanço final, uma visão pormenorizada do caminho percorrido, confrontando os resultados obtidos com os eixos estratégicos estabelecidos.

